

# O contexto educativo do grupo de música percussiva Ilè Anu, projeto social de uma instituição espírita da cidade de Fortaleza (CE)

GTE 09 - Educação Musical em Espaços Alternativos de formação

## Comunicação

*Jean Oliveira Brito*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN*  
*jeanbrt26@gmail.com*

**Resumo:** Este estudo é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento sobre o grupo de música percussiva Ilè Anu, que faz parte do projeto social Casa da Música, da instituição espírita Casa da Caridade Dr. Adolph Fritz, da cidade de Fortaleza (CE). O objetivo desta comunicação é identificar o contexto educativo do grupo de música percussiva Ilè Anu, enquanto problematiza a utilização de conceitos preconcebidos de educação formal, não-formal e informal. Nesta perspectiva, foi empreendida uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos procedimentos foram revisões de literatura e documental. Tomou-se como base os estudos de Santos (2013), Almeida (2005), Pereira (2019) e Marandino (2017). De forma preliminar, foi observado que o contexto educativo do Ilè Anu é multifacetado, ao passo que envolve as questões comunitária e religiosa do espaço em que está inserido. Assim, algumas alternativas se apresentam para a compreensão das múltiplas dimensões deste cenário, como a análise das práticas associadas à percussão, considerando os sentidos empregados pelos atores da investigação.

**Palavras-chave:** Contextos educativos, Práticas percussivas, Educação Musical.

## Introdução

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é analisar a formação educativa dos membros do grupo de música percussiva Ilè Anu, que faz parte do projeto social Casa da Música, da instituição espírita Casa da Caridade Dr. Adolph Fritz (CDC)<sup>1</sup>. Neste projeto, voluntários ministram aulas de instrumentos musicais, como violão e percussão. Tal ação integra uma das atividades desenvolvidas pela entidade religiosa, que oferece, desde a sua fundação, tratamentos como cirurgia espiritual e evangelização, que fazem parte de sua missão atrelada à doutrina espírita kardecista.

---

<sup>1</sup> A Casa da Caridade Dr. Adolph Fritz foi criada no ano de 2000 para dar continuidade aos trabalhos de cirurgia espiritual, evangelização e distribuição de sopa, desenvolvidos por uma equipe de trabalhadores no município de Maranguape (CE) nos anos de 1995 a 1999.

É importante frisar que a CDC é localizada no Jangurussu, bairro da zona periférica de Fortaleza (CE), conhecido por ser habitado por um grande número de pessoas na condição de extrema pobreza<sup>2</sup>, baixa renda e de alta vulnerabilidade de risco. Nessa perspectiva, Santos (2013, p. 23) evidencia, ao falar sobre os contextos percussivos da cidade, que além de maracatus, novos grupos foram surgindo, à medida que “aumentou a criação das oficinas e dos projetos percussivos, tanto particulares (acesso privado), como em Organizações Não-Governamentais - ONGs (acesso público)”. Enfatizando este último contexto, a atividade que envolve a percussão tem contribuído para um processo de inclusão social de pessoas de diversas realidades.

Sobre esta questão, Almeida (2005) apresenta um estudo sobre os contextos de atuação profissional de um professor de música em projetos sociais, apontando a multiplicidade desses espaços e a formação exigida do docente. Com isso, sua investigação indica a proposição destes ambientes como “um campo emergente e significativo para a realização de um trabalho em educação musical que se alinhe ao discurso que invoca a inclusão social” (KLEBER, 2003 apud ALMEIDA, 2005, p. 50).

Sendo assim, no momento em que iniciei o trabalho como regente do grupo, em março de 2017, este objeto de estudo me chamou bastante atenção, devido a música estar imersa em um ambiente de múltiplas facetas, de caráter religioso e comunitário, sem fins lucrativos. A partir disso, esta comunicação objetiva identificar o contexto educativo do grupo de música percussiva Ilè Anu, que integra o projeto social Casa da Música, da instituição espírita Casa da Caridade Dr. Adolph Fritz, a partir de uma entrevista realizada com a sua fundadora<sup>3</sup>. É importante salientar que este depoimento da entrevistada não faz parte, inicialmente, da pesquisa de mestrado em andamento, porém traz contribuições importantes para a reflexão sobre o objeto de estudo, ao passo que apresenta os pontos de vista da criadora do Ilè Anu e precursora das práticas

---

<sup>2</sup> Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). O documento faz uma investigação da distribuição da extrema pobreza pelos bairros de Fortaleza (CE), baseado em informações extraídas do Censo 2010.

<sup>3</sup> Entrevista concedida em 2017, para a elaboração de uma matéria para a sexta edição da Revista Música em Si, produção acadêmica, de acesso aberto e gratuito, do Programa de Educação Tutorial (PET-Música), da Universidade Federal do Ceará (disponível em: <https://petufcmusica.wordpress.com/revista-musica-em-si/>).

percussivas na CDC sobre as questões que giram em torno da história do grupo, dos elementos que compõem as atividades relacionadas à percussão e do papel da música percussiva neste contexto.

## Práticas percussivas em um projeto social

Em meados do ano 2016, Catherine, docente do curso de Música - licenciatura - da Universidade Federal do Ceará (UFC), foi à Casa da Caridade Dr. Adolph Fritz (CDC), a fim de fazer uma cirurgia espiritual<sup>4</sup>. Depois deste primeiro contato, visitou a instituição esporadicamente, atuando em seus vários projetos sociais, ministrando aulas de percussão. Com o passar do tempo, sua atuação inspirou a elaboração de um plano para montar uma turma de práticas percussivas, que faria parte do projeto social Casa da Música. De maneira conjunta à equipe de trabalhadores voluntários da Casa, este ato efetivou-se meses depois de sua primeira ida à CDC. Com isto, foi criado um grupo, com aproximadamente vinte integrantes, que passou a reunir-se semanalmente no espaço da sede da instituição.

Neste momento, é importante colocar que os grupos percussivos no Brasil se configuram, principalmente, como manifestações de rua e formam-se segundo um “sentido funcional” estipulados pelas “necessidades do grupo social” (SANTOS, 2013, p. 23). Com isso, um fato importante a ser levado em conta é o contexto em que a formação percussiva está inserida.

Nesta perspectiva, a música faz parte das atividades promovidas pela CDC, através de algumas linguagens como nas práticas percussivas, práticas caracterizadas assim por conta do caráter coletivo e diversidade instrumental que envolvem as formações de grupo de percussão. Quanto a esta questão, Catherine, responsável pelas aulas desta turma, declara que, inicialmente, envolveu-se em ações diversas da Casa, levando seus instrumentos percussivos para lecionar para jovens, idosos, adolescentes grávidas, até que lhe foi proposto a criação de um novo projeto social para a instituição. Neste ponto, declara:

---

<sup>4</sup> Segundo a visão antropológica de Greenfield (1999), as cirurgias espirituais são procedimentos realizados “sem anti-sépticos ou anestesia, nas quais os pacientes sangram muito pouco, experimentam quase nenhuma dor, não desenvolvem infecções ou outras complicações pós-operatórias e, sobretudo, recuperam-se” (GREENFIELD, 1999 apud SANTOS, 2009, p. 125). De acordo com informações do blog da CDC, elas acontecem “sem cortes” e de maneira que o paciente não sinta dor (Informação disponível em: <http://casadacaridadedradolphfritz.blogspot.com>).

*Então não era para eu dar aulas esporádicas, a cada quinze dias ou uma vez no mês. Era para eu montar um projeto mesmo. E desde aí [o projeto] me conquistou muito, porque eu sempre via a percussão como essa possibilidade formativa, e você estar dentro de um centro espírita que apoia isso é maravilhoso. Então, a ideia foi se tornando uma novidade e todo mundo começou a curtir. Fiquei indo para o projeto Mocidade, para o projeto Vida Nova, e fui fazer uma participação no projeto Gaia, que são as mães que já tiveram filhos. Até no projeto Ninho, que são os bebês, eu tentei dar aula de percussão, mas por não ter muita experiência, foi algo mais como uma musicalização. E aí, depois, a Tatiara e o Diego vieram conversar comigo e me deram um sustento para iniciar a percussão como um projeto. E foi quando eu vi que a coisa era montar um projeto de percussão. (CATHERINE FURTADO, 2017)*

Em meados do segundo semestre de 2016, houve a inauguração da turma de práticas percussivas da Casa da Caridade, que passou a integrar a Casa da Música, em um evento que atraiu dezenas de pessoas interessadas pela percussão. Sobre essa dinâmica, podemos refletir como os projetos sociais configuram-se como ações estruturadas e intencionais de um coletivo ou organização social. Assim discorre Almeida (2005), que pontua que essas intervenções devem ser utilizadas pela sociedade como ferramentas de ação social, podendo “intervir na implementação de políticas sociais, contribuindo, assim, para mudanças tanto na esfera estatal quanto na própria sociedade” (STEPHANOU et al, 2005 apud ALMEIDA, 2005, p. 50).

Após certo período lecionando regularmente na Casa da Música, Catherine relata sobre como a turma de práticas percussivas foi batizada pelo “mestre de cultura popular” Descartes Gadelha<sup>5</sup>. A partir desse momento, o Ilè Anu passou a desenvolver seu próprio repertório para apresentações artísticas nos eventos da CDC.

*Numa dessas de tocar com a gente, o Descartes se empolgou e me convidou até a casa dele e disse que tinha recebido um presente para dar ao Ilè Anu. E é aí que surge a história do apadrinhamento e o nome Ilè Anu. O nome Ilè Anu foi dado pelo Descartes, que significa Casa da Caridade em iorubá, dialeto africano, e ele fez quase dez letras em iorubá para a gente trabalhar, se Deus quiser farão parte do nosso segundo espetáculo. Foi assim o surgimento do ILÉ ANU. Aí, já tiveram o rascunho do porta-estandarte, de como ele poderia ser, das cores. Coisas que estão em processo. (CATHERINE FURTADO, 2017)*

---

<sup>5</sup> Informação obtida na matéria “Casa da Caridade Desfila Alegria na Avenida Domingos Olímpio” do canal Boa Notícia (disponível em: <https://boanoticia.org.br/casa-da-caridade-desfila-alegria-na-avenida-domingos-olimpio/>).

Em relação a maneira como lecionava no projeto, Catherine, que naquele momento atuava como professora de música da UFC, revela que as práticas percussivas e o Ilè Anu tinham o intuito de “[...] levar a perspectiva da educação musical, de poder ensinar percussão de uma forma contínua, de levar sensibilização do corpo, a apreciação musical, e o trabalho de técnica de prática instrumental” (CATHERINE FURTADO, 2017). Com isso, a educadora trazia seus instrumentos pessoais para realizar os ensaios e atividades com percussão na CDC, até que, após o início das aulas, a instituição passou a receber doações de tambores e baquetas, e tudo isso foi incorporado para fazer a “batucada”<sup>6</sup>.

Nesse ponto, o grupo de música percussiva da Casa da Caridade configura-se como espaço de ensino e aprendizagem musical, a medida que os voluntários assumem o papel de professores e regentes de “batuque”, e coordenam os diversos momentos do Ilè Anu, relacionados a percussão, desde a preparação de repertório, o conhecimento específico dos instrumentos, a apreciação, a execução da música percussiva, e a performance. Contudo, além deste caráter social, o grupo faz parte de uma instituição religiosa, cujo objetivo é “realizar uma missão de cura dos males físicos e espirituais através do trabalho de Cirurgia Espiritual e Evangelização”<sup>7</sup>.

## **Grupo de música percussiva em uma instituição espírita**

Em seu estudo sobre o projeto Mão na Roda, uma roda de choro didática, da cidade de Juiz de Fora/MG, Pereira (2019) reflete sobre processos de ensino e aprendizagem em “outros contextos educativos” e sobre nossas atividades como professores de música e como formadores de professores em esferas não-escolares. Com isso, o autor apresenta uma alternativa para denominar estes espaços que estão fora do circuito escolar e acadêmico de educação, em vez de utilizar o termo “contextos não formais e informais de ensino”, devido aos atuais debates sobre as

---

<sup>6</sup> O termo batuque, utilizado por Catherine na entrevista, é usado pelo Ilè Anu para designar a sua formação musical, marcada pela coletividade e composta por uma variedade de instrumentos de percussão, como alfaias, zabumbas, atabaques, caixas, agogôs, tamborins, agbês, xquerês.

<sup>7</sup> Informação obtida no blog da Casa da Caridade Dr. Adolph Fritz (disponível em: <http://casadacaridadedradolphfritz.blogspot.com>).

limitações destes conceitos, que serão discutidos nesta seção, focando no caso investigado no presente estudo.

A partir do que foi exposto, o Ilê Anu, por se tratar de um grupo de música percussiva, apresenta os elementos da linguagem musical da percussão, como os “processos da transmissão oral, a repetição, imitação, improvisação e corporalidade”, que “fazem parte dessa trama musical nos ensaios que acontecem nos grupos percussivos” (SANTOS, 2013, p. 29). E além disso, Catherine relata que algumas pessoas que participavam das atividades do grupo passaram a comentar sobre suas impressões particulares das práticas percussivas.

*Eu percebia, mas não percebia muito. Eu sou muito focada na história da aula, mas eu comecei a ouvir das pessoas que aquilo também estava tendo um viés terapêutico. Então, eu comecei a ouvir vários depoimentos do tipo: “antes eu tinha depressão, e aqui eu me sinto bem”; “eu tenho tendência suicida, e aqui faz com que eu não pense mais nisso”; “eu tenho problema de ansiedade”; “tenho síndrome do pânico”, e eu comecei a ver que esses relatos surgiam e essas pessoas sempre apontavam aquele momento da aula de percussão como uma terapia, com um bem-estar muito grande. E estavam falando que aquilo não era só tocar, tinha todo um envolvimento que era para mais do que eles esperavam, porque tinha dinâmica de grupo, que você tinha que respeitar, tinha que entender o tempo de um tocar (CATHERINE FURTADO, 2017).*

Com relação a este caráter terapêutico, o estudo de Santos (2009) indica que indivíduos que sofrem de doenças que afetam a mente e o corpo, apresentam uma série de sintomas, como a tristeza; que podem receber diagnósticos que variam de depressão a quadro depressivo. Dessa forma, pessoas nesta situação, quando “procuram ajuda, fazem-no em diversos segmentos, não só na medicina oficial mas na terapia alternativa e em diversas religiões” (SANTOS, 2009, p. 117-118). Nestes casos, os tratamentos em uma casa espírita surgem como uma destas possibilidades, cujos procedimentos oferecidos nem sempre são os mesmos de uma instituição para outra, pois não há orientações documentais ou consenso na literatura espírita sobre o assunto.

*O que há de comum em todos é a oração, os passes, a água fluidificada e a palestra. A forma da prática e da implementação do ritual dependerá de cada grupo, da orientação dos mentores espirituais e da administração local. A procura por tratamento espiritual no espiritismo se dá em situações as mais diversas, como problemas emocionais, psicológicos, físicos, familiares, mentais, curiosidades, espirituais e/ou materiais (SANTOS, 2009, p. 128).*

Após algum tempo de atuação, os encontros do Ilè Anu passaram a fazer parte de uma das alternativas terapêuticas da CDC.

*E por ter esse alcance de musicoterapia, mesmo eu não sendo do ramo da terapia, a Casa da Caridade abraçou mais do que nunca o projeto, e, inclusive, conversando com a Dra. Paula, ela disse que muitas pessoas ela ia encaminhar para as aulas de percussão, que ia fazer parte do tratamento (CATHERINE FURTADO, 2017).*

Com isso, podemos observar que o grupo de música percussiva da Casa da Caridade apresenta elementos que não se enquadram em nenhuma das definições comumente atribuídas à aula de música. Neste âmbito específico, a prática musical apresenta nuances diversificadas dos contextos tidos como “formais”, de escolas e academias, e Pereira (2019) aponta caminhos diferentes às denominações de espaços educativos descritas por Trilla<sup>8</sup>:

*A educação formal compreenderia “o ‘sistema educacional’ altamente institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado que vai dos primeiros anos da escola primária até os últimos da universidade”; a educação não-formal, “toda atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do marco oficial, para facilitar determinados tipos de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como infantis”; e a educação informal, “um processo, que dura a vida inteira, em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de discernimento por meio das experiências diárias e de sua relação com o meio (TRILLA, 2008, apud Pereira, 2019, p. 98).*

A partir de um levantamento de estudos sobre esse assunto, Pereira (2019) indica que estas definições auxiliam na classificação das instituições, contudo apresentam incongruências e exigem debates, a exemplo do choro, que, historicamente, apresenta elementos do campo informal, por ter seus conhecimentos transmitidos de mestre-aprendiz, pela escuta e imitação; ao mesmo tempo, as rodas podem apresentar aulas de instrumentos dentro de um curso universitário, que, por exemplo, inclui o estudo de técnica do instrumento, prática de conjunto, aulas de história etc (PEREIRA, 2019, p. 98-99). Dessa forma, percebe-se uma dificuldade de encontrar definições precisas sobre estes conceitos, além da questão de que o que está fora do cenário formal, por vezes, recebe uma denominação que conota “relaxado”, “descontraído”, o que pode nos levar a

---

<sup>8</sup> Segundo Pereira (2019), definições elaboradas por Trilla (2008) a partir do exposto por Coombs e Ahmed (1974) e Coombs (1985).

pensar em algo “destituído de forma”, “desorganizado” (SANDRONI, 2000 apud PEREIRA, 2019, p. 98).

A partir do exposto, podemos observar que o estudo sobre o contexto musical do Ilè Anu não necessita encaixá-lo nas definições costumeiras, visto que as práticas percussivas foram inseridas em um projeto social de uma instituição espírita. A partir do que foi exposto, observamos que sua atividade foi introduzida por uma professora universitária, especialista em percussão, que trouxe a possibilidade de uma educação musical contínua através da música percussiva em coletivo, com o ensino de técnica e ensaio de repertório. Além disso, conta com o caráter comunitário, por se tratar de uma instituição religiosa, sem fins lucrativos, que atende a comunidade. E, por fim, o grupo de música percussiva da CDC é, hoje, uma das alternativas de tratamento espiritual da Casa, o que traz, para este contexto educativo, outras camadas inerentes ao seu fazer musical.

## Considerações finais

Com base nesse breve estudo, que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, é possível perceber que o grupo de música percussiva Ilè Anu é um espaço multifacetado, que engloba a prática musical coletiva de percussão, em uma proposta educativa; está inserida em um projeto social que atende a comunidade; e funciona como uma possibilidade de cura para alguns dos seus integrantes. A análise do conhecimento produzido neste contexto educativo configura-se, então, como uma tarefa que exige um olhar específico, a fim de levar em consideração suas nuances diversas, que são vividas de maneiras diferentes por cada um de seus percussionistas.

De acordo com o que foi explanado, vemos que a diversidade de ambientes de educação pode apresentar características que fogem do que é estabelecido, do que é tido como consenso. Sobre este ponto, Marandino (2017) discorre que o uso de termos que definem tais espaços dependem de “uma dimensão epistemológica e outra política”, de maneira que devemos ser “cuidadosos e críticos ao assumir determinadas vertentes desse amplo e complexo debate” (MARANDINO, 2017, p. 814). Desta forma, aponto para futuros estudos a opção de não utilizar os conceitos de educação formal, não-formal e informal, para definir o contexto educativo do Ilè Anu, preferindo trabalhar com os elementos da linguagem percussiva,



observados em suas atividades e recorrendo aos participantes do grupo para compreender suas múltiplas dimensões, sem deixar de discutir o caminho epistemológico traçado na pesquisa para tais escolhas.

Por fim, este estudo procura contribuir para a ampliação do conhecimento de diferentes contextos educativos, assim como para o entendimento dos diversos âmbitos em que a percussão está presente na sociedade. Além disso, apresenta, como possibilidade de investigação, o olhar para os sentidos observados pelos membros do Ilè Anu, atribuídos à música percussiva, como, por exemplo, o viés terapêutico percebido em suas práticas musicais com percussão.

## Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. **Educação musical não-formal e atuação profissional**. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 49-56, set. 2005.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed.34, 2000.

MARANDINO, M. **Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal?** Ciência & Educação, v. 23, n. 4, p. 811-816, 2017.

MEDEIROS, C. N; Feijó, J. **O mapa da extrema pobreza**. Texto para discussão IPECE Informe - nº 43 - Outubro de 2012. Perfil Municipal de Fortaleza. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, Fortaleza, 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **“Mão na Roda”**: uma roda de choro didática. Opus, v. 25, n. 2, p. 93-121, maio/ago. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2505>>

SANTOS, Catherine Furtado dos. **Casa Caiada: formação humana e musical em práticas percussivas colaborativas**. 2013. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SANTOS, Genivalda Araújo Cravo dos. **O tratamento espiritual no espiritismo: o caso das trabalhadoras em educação de Goiânia/GO**. Horizonte: Belo Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 5, n. 10, p. 106-131, 2009.